

"A PRESENÇA DO IMIGRANTE ALEMÃO NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE VENCESLAU" - SP - (PRIMEIRAS NOTAS)

Armando Pereira Antonio*

Estamos estudando a contribuição do imigrante alemão e de seus descendentes na organização do espaço no município de Presidente Venceslau.

Através de observações in loco, levantamentos bibliográficos e informes através de inquéritos procurou-se dar um enfoque especial à contribuição do imigrante alemão.

A colonização Alemã neste município, instalada em 1923, não foi espontânea, aventureira, mas sim planejada, da qual um número razoável de imigrantes e seus descendentes permanecem na Colônia Aimoré, local do início da colonização, ou próximo a ela, e que continuam praticando atividades primárias, principalmente a agropecuária, ou exercendo atividades nos setores secundário e terciário na área urbana provando que essa colonização contribuiu para a formação desse núcleo populacional bem como continua contribuindo para o crescimento do município.

Ao lado da participação alemã, outras colônias surgiram neste extremo Oeste paulista; SALGADO (1), cita a presença de várias colônias tais como: Colônia Varpa (1922), próxima a Tupã e formada por letos; Colônia Riograndense (1922), na área de Maracá com descendentes de alemães vindos do Rio Grande do Sul; Colônias Aimoré e Arpad (1925) na área de Presidente Venceslau e formados respectivamente por alemães e húngaros; Colônia Labiano, de russos na área antiga do município de Santo Anástacio; ainda com russos a Colônia Veado (1925) próxima de Caiuá.

BRULL (2), In " DIE WIRTSCHAFTLICHE BEDEU-

* Auxiliar de Ensino junto à Cadeira de Geografia do Brasil do Departamento de Geografia Humana e Regional do IPEA - UNESP - Campus de Presidente Prudente.

(1) SALGADO, 1972, p. 91.

(2) BRULL, 1930, p. 1.

TUNG DER DEUTSCHEN KOLONIE FUER PRESIDENTE WENCESLAU" descreveu sobre a emigração alemã, bem como da receptividade encontrada em Presidente Venceslau:

"In den Zeiten des erfreulichen Aufschwunges der alten Heimat, dank der nationalen Erhebung, ist es angebracht, jedem Einzelnen vor Augen zu fuhren, dass er Angehoeriger eines alten Kulturvolkes ist, und damit ernste Verpflichtungen zu tragen hat. Wie wir hier diesen Verpflichtungen nachkommen, moegen diese Zeilen aufweisen.

Seit Kriegsende littern wir alle unter der allgemeinen Nichtachtung der ganzen Welt und gerade die ersten Auswanderer hatten so den schwersten Kampf um ihre Anerkennung zu bestehen.

In dieser Beziehung hatten unsere Kolonisten in Pres. Wenceslau am Wenigstens zu leiden, da man ihnen im Gegenteil mit wohlwollender Sympathie und weitherziger Hilfsbereitschaft entgegen kam, wofuer auch den Personen und Aemtern, vor allen Dingen Herrn Dr. Alvaro Antunes Coelho an dieser Stelle der Dank der Deutschen Kolonie ausgesprochen werden soll".

O trecho acima de BRULL, sobre a Colônia Alemã em Presidente Venceslau mostra que ao findar a primeira Guerra Mundial, em 1918, o povo alemão sofreu o desprezo de todo mundo. Por isso muitos emigraram para outros países, enfrentando uma luta dura para conseguir novamente sua consideração entre os povos.

Os imigrantes alemães que chegaram a Presidente Venceslau foram recebidos com muita simpatia e por corações bondosos que os ajudaram de toda maneira possível. E deixam aqui uma palavra de gratidão a todas essas pessoas e funcionários, e especialmente ao Dr. Álvaro Antunes Coelho o agradecimento da Colônia Alemã.

Deixa bem claro portanto, que desde o início da colonização alemã havia uma certa organização, embora ela não tenha sido espontânea. Esses alemães formaram um núcleo, assimilaram alguns novos padrões culturais da sociedade brasileira, mas conseguiram conservar seus padrões culturais - festa, reuniões religiosas, comidas típicas, etc.

Fatos marcantes como esse escrito por BRULL que mostra a participação do alemão na produção agropecuária e em outras atividades estão dispersos entre os imigrantes europeus, que ao chegarem no início da colonização foram se lo

calizando em determinados bairros rurais de Presidente Venceslau e adjacências. Uma mistura de italianos, espanhóis e portugueses nos bairros Veado, Cerrado e Pederneiras; os japoneses se concentraram na Lagoa Seca, Boa Vista e Santa Clara; a maior colônia húngara do mundo - ARPAD - se localizou entre Caiuã e Presidente Epitácio e os alemães por sua vez concentraram-se na Colônia AIMORÉ - Córrego do Veado e Água da Colônia.

Mas, nós teremos que buscar mais fatos no passado, pois é lá que encontraremos a resposta correta para entendermos tal fenômeno; e não poderemos jamais efetuar o levantamento de tal fato, sem levar em consideração como guia mestra, a contribuição humilde, mas honesta e honrosa do imigrante europeu. E essa procura faz parte da presente pesquisa que pretendemos efetuar.

Até agora temos lido ou ouvido falar de trabalhos de pesquisas sobre colonização, ou melhor, sobre as colônias de imigrantes que se instalaram no Brasil, que prosperaram e formaram verdadeiras cooperativas agrícolas.

Vimos que muitos trabalhos publicados mostram a evolução de uma área de colonização por imigrantes, o processo de chegada, instalação, dificuldades iniciais, mas no fim mostram uma evolução positiva dessa colonização.

O que nós estamos tentando mostrar é que no Brasil se instalaram centenas de colônias, e que tiveram uma evolução semelhante entre si, pois os processos de chegada, de instalação, dificuldades, foram análogos, mas que por alguns motivos não prosperaram e acabaram se dissolvendo.

É claro que esse pequeno trabalho, que ora efetuamos, não pretende dar uma resposta do "porquê" não deu resultado tal colonização. Pretendemos mostrar, baseados em inquéritos aplicados, que houve uma tentativa de colonização planejada como outra qualquer, ou seja, em terras razoavelmente agricultáveis, força de vontade, coragem, mas que por motivos desfavoráveis não prosperou.

Percebemos através de inquéritos informativos, que a colonização não foi espontânea, aventureira, pois um grande número dos descendentes dos imigrantes europeus, - principalmente os alemães, que fundaram a Colônia Aimoré continuam residindo próximo ao local do início da colonização -

exercendo profissões análogas às dos pais, ou trabalhando na cidade em alguma atividade qualquer, provando que embora a colônia tenha desaparecido, "os colonos" continuaram nas proximidades.

Sem dúvida nenhuma pode-se perceber que não temos condições de abordar diretamente o "porquê" do insucesso, pois trata-se de um momento histórico "negativo" com rara documentação, e a disponibilidade de maior tempo impediu uma análise parcial mais detalhada, mas houve um fato, uma verdade e essa verdade deve ser aceita, deve ser reconstruída.

Salientamos que esse pequeno trabalho não trará as respostas completas sobre o insucesso da colonização, mas se fizermos mais indagações na pesquisa de campo em várias colônias que não prosperaram teremos uma explicação para tal fenômeno; a partir daí então daríamos uma contribuição para as inúmeras tentativas de criação de agro-vilas, rurópolis, novas frentes pioneiras que estão sendo introduzidas e perceberíamos que encontram inúmeros obstáculos, pois os projetos, as metas otimistas elaboradas em gabinetes, às vezes não correspondem à realidade.

Entendendo as fases negativas de outras tentativas de colonização no passado, embora estas tentativas - não tendo as condições humanas e econômicas das atuais, não precisaríamos fazer deduções tipo ensaio-e-erro no presente e quem sabe se tirarmos os aspectos negativos que causaram a estagnação e continuam causando insucessos nas várias frentes pioneiras, nós ganharíamos muito tempo para novas áreas de colonização na Amazônia brasileira que correspondem a 59% do território nacional, isto é, mais da metade do Brasil, que recebe e continuará recebendo homens para dar continuidade ao povoamento.

Além dessas áreas novas da Amazônia estarem sendo organizadas pelas frentes pioneiras e agrovilas, temos dentro do próprio Estado de São Paulo áreas que estão sendo reorganizadas para a implantação de Agrovilas. Um exemplo é a agrovila do bairro do Campinal que abrange parte das regiões norte dos municípios de Caiuã e Presidente Epitácio, localizadas na sub-região administrativa de Presidente Venceslau. Esta agrovila, criada em 1979 pelo Governo do Estado de São Paulo, com uma área de 9.941,06 hectares, ou 4.107.876 alqueires,

(3) deverá ter 655 lotes agrícolas, onde cada lote deverá ter uma área de 13 hectares com todos os recursos e infraestrutura necessários para atender mais de 600 famílias dessa cooperativa agrícola.

A prioridade dada pelo Governo do Estado de São Paulo na implantação desse projeto mostra que existe uma preocupação para sanar os problemas sócio-econômicos dos posseiros da Reserva da Lagoa São Paulo e algumas ilhas; outro fato marcante é que esses agricultores deverão continuar a praticar uma agricultura de subsistência produzindo gêneros de primeira necessidade, (arroz, feijão, etc.) além de fornecer outros produtos agrícolas para o mercado paulista.

O que realmente chama atenção é que novamente a Sub-região de Presidente Venceslau torna-se a área escolhida para a implantação de uma colonização planejada.

Comprovando certos fatos relativos à colônia Aimoré em Presidente Venceslau, citamos alguns destacantes:

- o cooperativismo existente entre os membros da colônia contribuiu com o aumento da produção agrícola do município que exportava para a capital paulista grande quantidade de produtos tais como feijão, milho, arroz, mamona, etc.;
- o artesanato, onde as mulheres executavam bordados de alto relevo com grande habilidade e que até hoje é ainda um fato marcante no município, embora numa escala de produção restrita a algumas famílias;
- as reuniões festivas, com alimentações típicas como salsichão, chucrute, maionese alemã, bolo alemão, cerveja, etc., além das atividades esportivas, que são até hoje revividas na área onde se iniciou a colônia Aimoré;
- as reuniões religiosas são as mais notadas pois semanalmente se reúnem para práticas de cultos na Igreja Luterana na área urbana; na área rural essas reuniões-religiosas são esporádicas, isto é, coincidem com as reuniões festivas.

A presença do imigrante alemão é ainda perceptível na paisagem pois observando o tipo de residência ve-

(3) cf. J. O Imparcial - 18.2.79.

rificamos que ainda aparecem algumas moradias modestas com suas janelas coloridas, encortinadas e floridas, e os seus - pequenos e bem tratados jardins que no conjunto mostram alguns traços culturais, que são típicos do imigrante alemão.

Por fim verificamos que esses imigrantes alemães cujo patrimônio cultural e técnico próprios, cultivados em suas terras de origem e em boa parte trasladados para a Colônia Aimoré, muito ajudaram para o aparecimento na cidade de oficinas mecânicas, fábricas de carroças, carroceiras de veículos utilitários, prestações de serviços como artífices, comércio, etc.

Pretendemos continuar nosso estudo, procurando obter mais informes sobre a participação desses alemães, não só na zona rural bem como no desenvolvimento urbano de Presidente Venceslau.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Adilson Avansi de. A colonização agrícola holandesa no estado de São Paulo: Holanda I. São Paulo, USP, Instituto de Geografia, 1971.
- _____. A colonização ítalo-germânica no Espírito Santo e seus problemas. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, AGB, 83:85-102, 1967.
- ALEGRE, Marcos. População e povoamento no extremo oeste paulista. Guia de Excursões, Pres. Prudente, AGB, jun.1972, - p. 36-77.
- BRÜLL, Otto Rodolfo. Monografia do município de Presidente Venceslau. Pres. Venceslau, mimeog., set.1943.
- D'INCAO, Arthuzina de Oliveira. No tradicional "correr da pena". O Município, Pres. Venceslau, 21 dez. 1975.
- _____. Voltando páginas. O Momento, Pres. Prudente, Imprensa, 7:22, mai.jun. 1978.
- GEORGE, Pierre. "A Geografia Agrária". In: _____. Os métodos da Geografia. São Paulo, DIFEL, 1972. (Coleção Saber Atual).
- MONBEIG, PIERRE. A colonização nos trópicos. Boletim Geográ-

- _____
fico, Rio de Janeiro, IBGE, 4 (37):26-27, 1946.
- _____
 A política imigratória do Brasil. Boletim Geográfico, Rio de Janeiro, IBGE, 2 (24): 1875-1883, 1945.
- _____
 As tendências atuais da agricultura no estado de São Paulo. Boletim Geográfico, Rio de Janeiro, IBGE, 15 (141): 721-726, 1957.
- _____
 Pionniers et planteurs de São Paulo. Paris, Armand Colin, 1952.
- PETRONE, Pasquale. O homem paulista. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, AGB, 23:39-77, 1956.
- ROCHE, Jean. A colonização alemã e o Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Globo, 1969.
- _____
A colonização alemã no Espírito Santo. São Paulo, DIFEL e EDUSP, 1968.
- _____
 Alguns problemas sugeridos pelo estudo da colonização no Rio Grande do Sul. Boletim Carioca de Geografia, Rio de Janeiro, AGB, 11 (1 / 2): 53-63, 1958.
- SALGADO, Fernando Carlos Fonseca. Alguns jardins do sudoeste paulista. Boletim do Departamento de Geografia, Pres. Prudente, FFCL, 1 (1): 5-12, 1964.
- _____
As colônias Bastos e Pedrinhas: estudo comparativo de geografia agrária. Pres. Prudente, FFCL, 1971.
- _____
 A sericicultura no Estado de São Paulo. Boletim do Departamento de Geografia, Pres. Prudente, FFCL, 4/5 / 6:43-55, 1972-1974.
- _____
 Aspectos da colonização no oeste paulista. Anais, Pres. Prudente, AGB, 18:189-193, 1973.
- _____
 Atividades agrárias no extremo oeste paulista. Guia de Excursões, Pres. Prudente, AGB, jun. 1972, p. 77-96.
- _____
 et alii. Rosana, o mais longínquo rincão paulista. Boletim do Departamento de Geografia, Pres. Prudente, FFCL, 2: 5-34, 1969.
- SEREJO, Hélio. Colônia alemã em Presidente Venceslau. Pres. Venceslau, datilog., mar. 1981.
- VALVERDE, Orlando. Geografia Agrária do Brasil. Rio de Janeiro, INPE, 1964.
- _____
Planalto meridional do Brasil. Rio de Janeiro, CNG, 1957.
- WAIBEL, Leo. Princípios de colonização européia no sul do Brasil. In: _____. Capítulos de Geografia Tropical e do Brasil. Rio de Janeiro, CNG, 1958. p.225-227.